



## **MÍDIAS ALTERNATIVAS, POLÍTICA E DISCURSO: NARRATIVIDADES DA RESISTÊNCIA.**

Thiago Jorge da Silva<sup>1</sup>, Washington Silva de Farias<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O advento da comunicação virtual e as novas tecnologias digitais da Internet ampliaram de forma significativa a produção e circulação da informação. Nesse espaço, as mídias alternativas promovem e participam de uma disputa de sentidos em relação aos discursos hegemônicos reproduzidos pelas mídias tradicionais. No seio deste embate, elas acabam funcionando como um discurso de resistência que, ao dar voz aos sujeitos marginalizados, invisibilizados, “não contados”, se antagonizam ao conjunto de saberes e práticas da mídia tradicional dominante, que procura moldar uma audiência passiva e consentida (CHOMSKY; HERMAN, 2008). O presente trabalho, então, tem como objetivo compreender o funcionamento do discurso da resistência da chamada Mídia Alternativa (DOWNING, 2002; GRINBERG, 1987; KUCINSKI, 2007), a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso de orientação pecheutiana (PÉCHEUX, 1990, 2008, 2014a, 2014b), que tem como propósito fundamental compreender o funcionamento do discurso na relação do linguístico com os acontecimentos históricos. Os nossos gestos de análise concorreram para caracterizar as Formações Discursivas das Mídias Tradicional e Alternativa, o que constitui o esforço da primeira parte do presente trabalho; e categorizar as diferentes *narratividades* (ORLANDI, 2017) do racismo que tomam corpo nos discursos dessas duas mídias. Cabe ressaltar que a caracterização das formações discursivas das mídias tradicional e alternativa são fruto de levantamento bibliográfico, enquanto que as categorias de narrativa são resultantes dos desdobramentos do nosso gesto de análise. Constatamos que o Discurso da Mídia Alternativa se constitui na oposição ao Discurso da Mídia tradicional no que se refere ao modo como concebem a informação, à vocalização dos sujeitos “não contados” além dos distintos modos como ambas narram o racismo (estrutural na primeira, episódico na segunda) e individualizam o sujeito social negro.

**Palavras-chave:** Discurso, Mídia Tradicional, Mídia Alternativa, Narratividade, Resistência.

---

<sup>1</sup>Aluno do curso de Letras – Português/ Francês, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: tjorgesilva@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor, Professor, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: washfarias@gmail.com



## **LA MÉDIA ALTERNATIF, LA POLITIQUE ET LE DISCOURS: LES NARRATIVÉS DE LA RÉSISTANCE.**

### **RESUMÉ**

L'avènement de la communication virtuelle et des nouvelles technologies sur l'Internet ont considérablement accru la production et la circulation de l'information. Dans cet espace, les Médias Alternatifs favorisent et participent à un conflit de significations en relation aux discours hégémoniques reproduits par les médias traditionnels. Au sein de cet affrontement, ils finissent par fonctionner comme un discours de résistance qui, en donnant la parole à des sujets marginalisés, invisibles et «indicibles», contrarie l'ensemble des connaissances et des pratiques des principaux médias traditionnels, qui cherche à former un public passif et consentant. (CHOMSKY; HERMAN, 2008). Le présent travail vise donc à comprendre le discours de la résistance des Médias Alternatifs (DOWNING, 2002; GRINBERG, 1987; KUCINSKI, 2007), à partir de la perspective théorique de l'Analyse de Discours sur l'orientation pecheutian (PÊCHEUX, 1990). , 2008, 2014a, 2014b), dont le but fondamental est de comprendre le fonctionnement du discours dans le rapport de la linguistique aux événements historiques. Nos gestes d'analyse ont contribué à caractériser la formation discursive de médias traditionnels et alternatifs, qui constitue l'effort de la première partie du présent travail; et catégoriser les différents *narrativités* (ORLANDI, 2017) du racisme qui se dessinent dans les discours de ces deux médias. Il est à noter que la caractérisation des formations discursives de médias traditionnels et alternatifs est le résultat d'une réunion bibliographique, tandis que les catégories narratives sont le résultat du déroulement de notre geste d'analyse. Nous constatons que le discours de la média alternatif s'oppose au discours traditionnel en ce qui concerne à la manière dont ils conçoivent l'information, la vocalisation des sujets «indicibles» au-delà des différentes façons dont les deux racontent le racisme (structurel dans le premier, épisodique dans le second) et individualisent le sujet social noir.

**Mots-clés:** Discours, Média Traditionnels, Média Alternatif, Narrativité, Résistance.